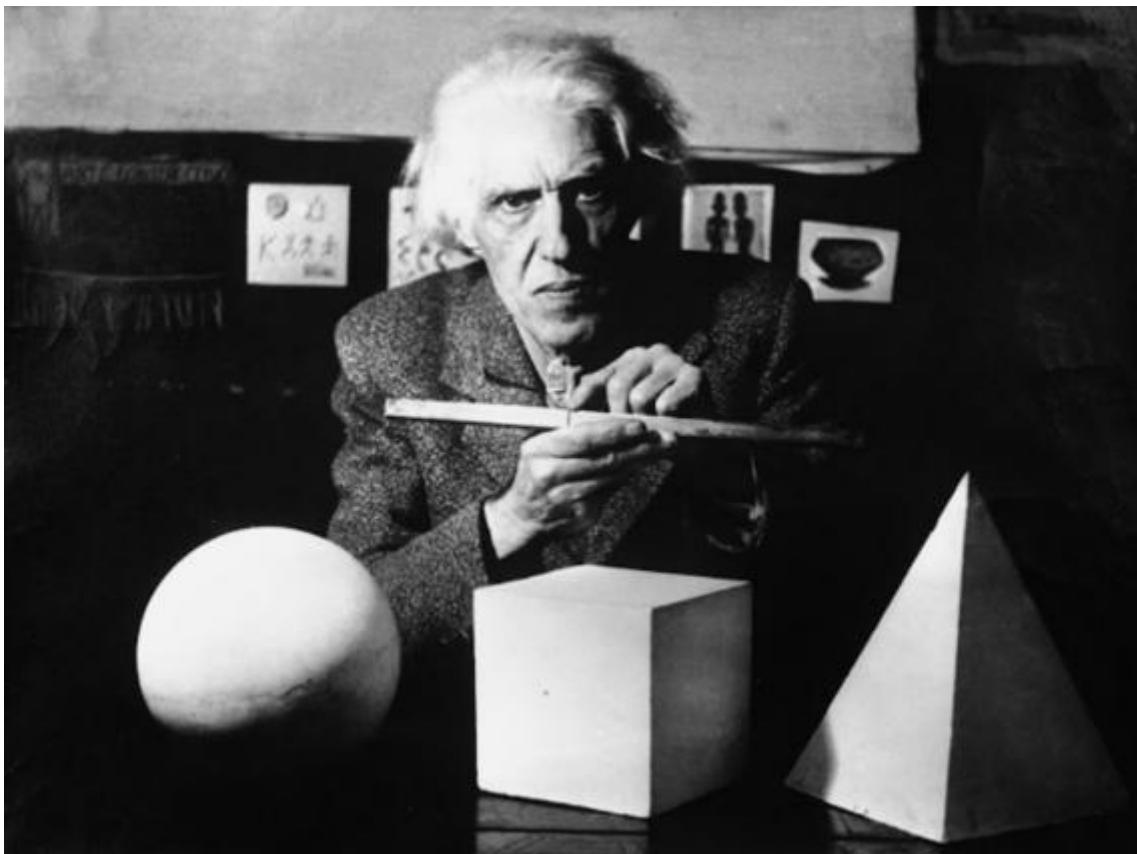




Exposição Joaquín Torres García – 150 anos chega ao CCBB São Paulo com o ícone *América Invertida*

Com entrada gratuita, a mostra estreia em 10 de dezembro com cerca de 500 itens, entre obras e documentos, incluindo o Mapa Invertido (1943), que expressa o pensamento de decolonialidade;



Joaquín Torres García, (1874-1949). Crédito: ©Museo Torres García

São Paulo, novembro de 2025 – O Centro Cultural Banco do Brasil São Paulo recebe, a partir de 10 de dezembro, a exposição internacional *Joaquín Torres García - 150 anos*, inédita no país. Em cartaz até 9 de março de 2026, a mostra celebra a trajetória de um dos pilares da arte moderna na América Latina, com cerca de 500 itens, entre obras e documentos, incluindo pinturas, manuscritos inéditos, maquetes, desenhos e os célebres brinquedos de madeira produzidos pela família do artista uruguai.

Com curadoria de Saulo di Tarso em colaboração com o Museo Torres García e organização da Cy Museum, é a primeira vez que esse conjunto tão amplo e diversificado do artista é apresentado no Brasil, com peças que deixarão pela primeira vez as reservas

técnicas do museu uruguai, revelando ao público aspectos pouco conhecidos da produção do artista.

Concebida especialmente para o circuito dos Centros Culturais Banco do Brasil, a exposição abre em São Paulo e segue para Brasília (março de 2026) e Belo Horizonte (julho de 2026), comemorando os 150 anos de nascimento de Joaquín Torres García (1874–1949), festejados mundialmente em 2024 e agora revisitados sob uma perspectiva latino-americana.

A mostra aprofunda o entendimento sobre o “universalismo construtivo” e apresenta Torres García como um pensador de alcance global. A pedagogia do *Taller Torres García*, que defendia que os artistas da América Latina desenvolvessem uma arte própria sem depender das influências europeias e norte-americanas, também é explicada na exposição. A proposta era incentivar cada artista a buscar suas raízes, símbolos e referências locais, criando uma produção mais autêntica e conectada com a cultura do continente — algo que dialoga diretamente com a seleção presente na exposição.

Instituições como o Museo Torres García (Uruguai), o Museu d'Art Contemporani de Barcelona [Museu de Arte Contemporânea de Barcelona], o Institut Valencià d'Art Modern [Instituto de Arte Moderna de Valência], o Museo de la Solidaridad Salvador Allende (Chile), além de coleções brasileiras como o MASP e a Pinacoteca de São Paulo, contribuem com empréstimos essenciais.

O CCBB São Paulo inaugura a itinerância desta exposição, que celebra a obra e a influência de Joaquín Torres García, que busca o universalismo a partir do sul, integrando arte e sociedade num debate que segue atual. Para Cláudio Mattos, Gerente Geral do CCBB São Paulo, “este projeto promove a valorização da arte latino-americana e a reflexão sobre o Sul Global hoje, descentralizando narrativas hegemônicas e trazendo questões como identidade e decolonialidade”.

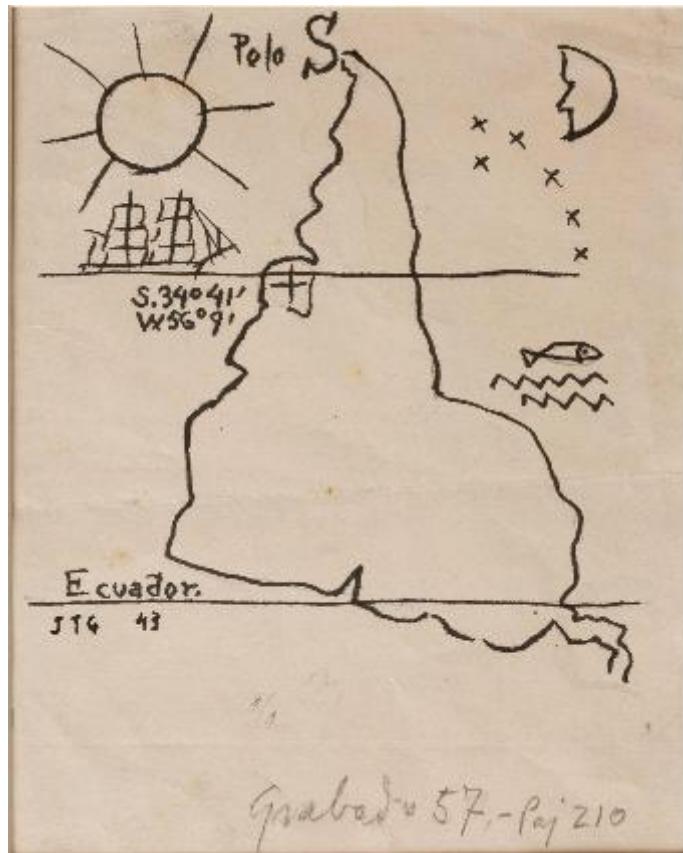


Planes de color con dos maderas superpuestas, 1928. Colección Macba. Fundación Macba. ©FotoGasull

Grandes mostras já foram dedicadas ao artista no Brasil, porém a seleção apresentada no CCBB é a primeira a reunir de forma tão ampla sua obra pictórica, gráfica, escrita e pedagógica, propondo um passo além de sua consagração como grande nome do construtivismo latino-americano, em direção a um mergulho mais profundo: posicioná-lo como pensador global, articulando aspectos simbólicos, filosóficos e educativos que atravessam a sua trajetória.

Fabrício Reis, diretor comercial e de produtos da BB Asset, destaca: “acreditamos que a cultura tem um poder transformador e atua como ponte entre diferentes realidades e modos de pensar. Como maior gestora de fundos do país, entendemos a importância de apoiar iniciativas que ampliam o acesso ao conhecimento e promovem reflexão. Patrocinar esta exposição é uma forma de fortalecer esse diálogo e aproximar o público de obras que provocam, despertam e expandem horizontes, um compromisso que reafirma nosso papel em contribuir para uma sociedade mais conectada e consciente”.

América invertida: um sul como horizonte



Reprodução da obra *América Invertida*, 1943. Crédito: ©Museo Torres García

Na década de 1930, Torres García desenhou um mapa da América Latina de cabeça para baixo para explicitar visualmente uma ideia que levou aos seus escritos, publicações e lições aos alunos e alunas do *Taller* desde então: “Nuestro norte es el sur”. Mais do que um gesto político, o desenho sintetiza: o sul como origem, o sul como referência, como base da sua própria cultura, som de sua própria voz. O gesto simbólico de inverter o mapa era uma forma de declarar independência espiritual — de reivindicar a América Latina como produtora de pensamento, criadora ancestral, e não mera extensão do Norte, americano ou europeu.

Para o curador Saulo di Tarso, a exposição propõe atualizar esse gesto no século XXI. “Não basta falar sobre decolonialidade — é preciso praticá-la”, observa. “Esta mostra é um ato decolonial porque restitui a voz a um artista que pensou a partir da América Latina, sem complexos de inferioridade.” Longe de suavizar as contradições da obra de Torres García, a curadoria as reconhece e as traz ao diálogo contemporâneo, transformando o percurso expositivo em um espaço de escuta, ao invés de prescrever uma narrativa única.

Nesse sentido, compõem a mostra do CCBB obras de artistas uruguaios como Pablo Uribe e Fernando López Lage, que viveram a contestação da obra de Torres García. Vale mencionar, ainda, a artista visual e performer Jacqueline Lacasa, cujas obras também

estarão no CCBB - ela descobriu, em 2006, fragmentos da obra de Torres García guardados desde 1979 no Museu Nacional de Artes Visuais, quando foi diretora da instituição.

A influência de Torres García atravessou fronteiras e, no Brasil, sua obra tornou-se um solo fértil para múltiplas conexões. Em 1891, durante uma passagem pelo Rio rumo a Barcelona, registrou o Pão de Açúcar em suas memórias; também incorporou inscrições rupestres brasileiras e grafias de civilizações antigas em seus estudos. Seu pensamento, base da geometria construtiva, sustentou o desenvolvimento dos artistas concretos e neoconcretos brasileiros.

Esse legado ecoa em nomes como Anna Bella Geiger, Carlos Zílio, Rubens Gerchman, Montez Magno, Delson Uchôa, Marconi Moreira, Paulo Nenflídio e Mano Penalva — todos presentes na exposição. “Anna Bella Geiger é a artista que melhor representa o diálogo poético em perene construção com a Escola do Sul”, afirma Saulo di Tarso, lembrando a experiência pedagógica fundada por Torres García em Montevidéu, em 1943.

A mostra também estabelece vínculos com a arquitetura e o design. Lina Bo Bardi encontrou na visualidade de Torres García um dos pilares de sua síntese entre arte e construção. Em *Joaquín Torres García – 150 anos*, essa relação aparece em passagens que evocam corpo, vestir e ritual, como na obra de Arthur Bispo do Rosário. Alfredo Volpi, Cildo Meireles, Emmanuel Nassar, Hélio Oiticica e Estela Sokol completam o conjunto de artistas confirmados.

Uma exposição para ser vivida, não apenas vista

A expografia criada por Stella Tennenbaum a partir das provocações da curadoria em torno da linha divisória do Tratado de Tordesilhas oferece um contraste minimalista com a diversidade de obras da mostra. Uma linha contínua percorre os andares do CCBB, articulando as salas da exposição aos manuscritos e ao pensamento do artista. No térreo, essa trajetória culmina no ícone *América Invertida*, que surge suspenso em forma de mólide sobre a rotunda, evocando as origens e a arqueologia simbólica do continente.

A curadoria de Saulo di Tarso parte do princípio de “deixar que Torres García fale por si”. É o que ele chama de uma “curadoria do não agir”, na qual o artista se apresenta por meio de suas próprias obras, escritos e simbologia, sem intermediários ou interpretações excessivas. O público encontrará 90 volumes manuscritos do artista, inéditos em conjunto, além de todos os desenhos que ilustram *Historia de mi vida*, autobiografia escrita em terceira pessoa. Publicações históricas — *Cercle et Carré* [Círculo e Quadrado], *Escola do Sul* e *La ciudad sin nombre* — ajudam a revelar a

dimensão coletiva e formativa de sua obra, que ultrapassa a produção individual e alcança a esfera do pensamento pedagógico e social.

“Esta é uma curadoria que escuta mais do que fala. Deixemos que o próprio Torres García conduza o percurso — suas palavras, seus símbolos e seus silêncios bastam para atualizá-lo como pensador do nosso tempo”, diz o curador Saulo di Tarso.

Os “Juguetes” — brinquedos de madeira criados por Torres García e sua família — também têm papel central. Foram, em tempos de dificuldade financeira, um meio de sobrevivência, e tornaram-se símbolos da integração entre arte e vida. Alejandro Díaz, diretor do Museo Torres García e bisneto do artista, recorda que a fabricação dos brinquedos era um ato familiar: todos pintavam juntos, e essa prática permanece viva entre seus descendentes. Além das peças de madeira, o público poderá ver maquetes, estudos e composições murais presentes na obra *Monumento Cósmico* (1938), que demonstram como Torres García unia os princípios geométricos às pesquisas de símbolos e grafias da arte pré-colombiana.



Cachorro, 1920. Crédito: Coleção Marta e Paulo Kuczynski

A mostra inclui ainda desenhos, estudos e pinturas que dialogam com a arqueologia e a arte pré-colombiana, premissas-base estudadas pelo artista ao longo da vida, com objetivo de estabelecer uma linguagem plástica universal. É uma exposição que se

propõe a ser vivida: mais que um panorama histórico, é uma viagem sensorial e conceitual pela ideia de um “universalismo do sul”. Neste contexto, entre as correspondências apresentadas, o curador destaca uma carta inédita enviada por Cecília Meireles a Joaquín Torres García.

Universalismo construtivo: uma geometria com alma

A exposição no CCBB São Paulo mostra um artista que usava materiais simples para criar obras grandiosas, unindo razão e emoção. Símbolos como peixe, sol, estrela, relógio, casa, homem e mulher formam uma linguagem visual própria, presente desde desenhos pequenos até pinturas mais complexas.

Idea (1942) e *Pachamama* (1944) revelam esse imaginário universal e mostram a alma do artista ora buscando o céu metafísico onde as ideias são criadas, ora baseado na natureza, na representação da terra *Pachamama* e nas raízes ancestrais que tanto pesquisou. Nessas obras, vemos esculturas em madeira pintada, com peças unidas por pregos ou sobrepostas — recursos comuns na produção de Torres García que despertam reflexões filosóficas profundas.



Pachamama [Representação da Terra], 1944. Crédito ©Museo Torres García

Torres García foi um artista que experimentou muitas linguagens plásticas até a criação do seu *Universalismo Construtivo*, unindo a vocação geométrica à liberdade simbólica, recusando a abstração pura e a figuração mimética. Ele via a arte como forma de conhecimento — uma linguagem capaz de reconciliar o racional e o espiritual, pois o homem, para ele, é um ser completo, metafísico. Em suas composições, a estrutura não aprisiona, mas liberta: os quadrados, cruzes e círculos que organiza funcionam como

portais para um mundo em equilíbrio, onde cada signo plástico — o peixe, o barco, o sol, o homem — carrega um valor cósmico e não apenas estético.

A pesquisa curatorial contou com a participação da cubana Xênia Bergman, colaboradora da revista *Arte Nexus*, e das brasileiras Helena Eilers e Andrea Souza. Especialista em arte latino-americana, Eilers é pesquisadora doutoral do Centro de Investigación en Arte, Materia y Cultura da Universidad Nacional de Tres de Febrero (Untref), onde conduz estudos nanotecnológicos sobre fragmentos de obras originais. Suas análises revelam camadas de tinta, materiais e gestos invisíveis a olho nu — fundamentais para compreender as obras de Torres García que se incendiaram no Brasil em 1978. Já Andrea Souza, professora de Artes Visuais na FMU, dedica sua pesquisa à produção de Torres García e à Fábrica Aladín.

O projeto conta ainda com a colaboração institucional de Alejandro Díaz, diretor do Museo Torres García, cuja parceria foi determinante para viabilizar a vinda dos manuscritos e desenhos inéditos — o verdadeiro coração do museu

Conexão: Entre o Visível e o Invisível

A exposição não se limita a uma retrospectiva, mas se constitui como espaço de convivência e aprendizado. A reunião de obras pré-colombianas, manuscritos, brinquedos, pinturas e trabalhos de artistas contemporâneos revela a amplitude de um pensamento que via na arte um meio para religar o humano ao simbólico, o visível ao invisível. “Enquanto houver crianças brincando, o mundo se espiritualiza”, afirma o curador. “E talvez essa seja a mensagem mais urgente de Torres García para os nossos tempos.”

Cada cidade que receberá a mostra ganhará um recorte próprio: em São Paulo, o diálogo entre geometria e simbolismo; em Brasília, as relações entre arte, cidade e espaço público; e em Belo Horizonte, a conexão com a arte popular e a cultura mineira. Em todas elas, a exposição reafirma a ideia de que o sul não é uma posição geográfica, mas uma postura ética e poética diante do mundo.

A mostra foi selecionada no Edital CCBB 2023-2025, viabilizada através da Lei Rouanet e tem patrocínio da BB Asset.

BB ASSET

A BB Asset, maior gestora de fundos do país, administra cerca de R\$ 1,79* trilhão em patrimônio líquido e é responsável pela gestão de mais de 1.200 fundos de investimento, atendendo milhões de pessoas que buscam realizar seus objetivos financeiros. A empresa é reconhecida pela excelência de sua gestão, com as maiores

notas das agências de classificação de risco Fitch Ratings e Moody's. Detém aproximadamente 17,4% de participação no mercado, consolidando sua liderança no setor. Seus produtos são distribuídos pela maior rede de atendimento bancário do país, o Banco do Brasil, e pelas principais plataformas de investimento. A BB Asset acredita que seu papel vai além da gestão de ativos. Com soluções desenvolvidas para diferentes perfis e objetivos, a empresa assume a responsabilidade de contribuir para uma sociedade mais inclusiva, participativa e conectada com o que realmente importa, investindo em iniciativas que promovem desenvolvimento ambiental, social, de governança e cultural.

*Dados do ranking da ANBIMA de outubro de 2025

CCBB SÃO PAULO

O Centro Cultural Banco do Brasil, em São Paulo, iniciou suas atividades há mais de 20 anos e foi criado para formar novas plateias, democratizar o acesso e contribuir para a promoção, divulgação e incentivo da cultura. A instalação e manutenção de nosso espaço, em pleno centro da capital paulista, reflete também a preocupação com a revitalização da área, que abriga um inestimável patrimônio histórico e arquitetônico, fundamental para a preservação da memória da cidade. Temos como premissa ampliar a conexão dos brasileiros com a cultura, em suas diferentes formas. Essa conexão se estabelece mais genuinamente quando há desejo de conhecer, compreender, pertencer, interagir e compartilhar. Temos consciência de que o apoio à cultura contribui para consolidar sua relevância para a sociedade e seu poder de transformação das pessoas. Acreditamos que a arte dialoga com a sustentabilidade, uma vez que toca o indivíduo e impacta o coletivo, olha para o passado e faz pensar o futuro. Com uma programação regular e acessível a todos os públicos, que contempla as mais diversas manifestações artísticas e um prédio, que por si só, já é uma viagem na história e arquitetura, o CCBB SP é uma referência cultural para os paulistanos e turistas da maior cidade do Brasil.

SERVIÇO

Exposição: *Joaquín Torres García - 150 anos*

Local: CCBB São Paulo

Endereço: Rua Álvares Penteado, 112 – Centro

Data: 10 de dezembro de 2025 a 9 de março de 2026

Horário: das 9h às 20h, exceto às terças

Gratuito

Itinerância

CCBB SP (10 de dezembro de 2025 a 9 de março de 2026)

CCBB Brasília (31 de março a 21 de junho de 2026)

CCBB BH (15 de julho a 12 de outubro de 2026)

Ficha técnica

Realização: Ministério da Cultura

Patrocínio: BB Asset

Curadoria: Saulo di Tarso em colaboração com o Museo Torres García

Organização e Produção: Cy Museum

Apoio Institucional: Museo Torres García

Coordenação Geral: Cynthia Taboada

Coordenação Executiva: Paula Amaral

Coordenação Editorial e Pesquisa: Helena Eilers, Andrea Sousa e Xênia Bergman.

Projeto expográfico: Stella Tennenbaum

Assessoria de imprensa: Agência Galo

Informações CCBB SP

Funcionamento: Aberto todos os dias, das 9h às 20h, exceto às terças

Contato: (11) 4297-0600 | E-mail: ccbbsp@bb.com.br

Estacionamento: O CCBB possui estacionamento conveniado na Rua da Consolação, 228 (R\$ 14 pelo período de 6 horas - necessário validar o ticket na bilheteria do CCBB).

O traslado é gratuito para o trajeto de ida e volta ao estacionamento e funciona das 12h às 21h.

Van: Ida e volta gratuita, saindo da Rua da Consolação, 228. No trajeto de volta, há também uma parada no metrô República. Das 12h às 21h.

Transporte público: O CCBB fica a 5 minutos da estação São Bento do Metrô. Pesquise linhas de ônibus com embarque e desembarque nas Ruas Líbero Badaró e Boa Vista.

Táxi ou Aplicativo: Desembarque na Praça do Patriarca e siga a pé pela Rua da Quitanda até o CCBB (200 m).

Entrada acessível CCBB SP: Pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e outras pessoas que necessitem da rampa de acesso podem utilizar a porta lateral localizada à esquerda da entrada principal.

bb.com.br/cultura

instagram.com/ccbbsp | facebook.com/ccbbsp | tiktok.com/@ccbbcultura

Assessoria de imprensa CCBB SP

Bruno Borges: brunoborges@bb.com.br

Telefone/Whatsapp: (11) 4297-0603

Assessoria de imprensa: Agência Galo

Contato: jtg@agenciagalo.com

Atendimento: Mariana Nepomuceno, Thiago Rebouças e Tales Rocha

Imagens e materiais: www.agenciagalo.com/jtg

Apoio Institucional

Organização e Produção

Patrocínio

Realização

